

Índios e sem-terra ocupam áreas da Aracruz

Vitória e Rio (AE) – Pelo menos 250 índios tupiniquins e guaranis e militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ocuparam, na madrugada de ontem, áreas da fábrica Aracruz Celulose, em Aracruz, norte do Espírito Santo. Eles estão demarcando 10.570 hectares de terra ao redor das aldeias, onde há plantações de eucaliptos da empresa.

Os manifestantes chegaram ao local armados de lanças, facões e foices e acompanhados de agentes do Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Eles montaram acampamento e prometeram permanecer nas áreas ocupadas. Até o início da noite, a polícia não havia registrado problemas no local.

A demarcação ocorreu porque as duas tribos não concordaram com a decisão do Ministério da Justiça de determinar a ampliação das terras indígenas na região em apenas 2.571 hectares e não nos 13 mil pretendidos pelos índios. Antes da medida, os índios ocupavam uma área de 4.491 hectares. Na sexta-feira passada, a Aracruz obteve na 3ª Vara da Justiça Federal uma liminar para impedir a ação das duas tribos e pedir “proteção judicial” de suas terras. “Os índios e os sem-terra estão agindo em conjunto e parecem ter o mesmo objetivo”, disse o major Jones Mattos, subcomandante da Polícia Militar de Aracruz.

Visita real

De acordo com Mattos, a previsão é a de que o número de mani-



Foto: AIB

Rainha Silvia, da Suécia, acompanha hoje o rei Gustavo, na visita à Aracruz, no Espírito Santo

festantes chegue a 600 até o fim de semana, quando o rei Gustavo, da Suécia, visitará a cidade para inaugurar a empresa química Bragussa. “Estamos acompanhando a distância a movimentação e não temos autorização para interferir, exceto em caso de graves distúrbios que ponham em risco a ordem da cidade”, disse o major. Ele contou que moradores pobres do povoado de Irajá, localidade vizinha à área, estão se-

juntando aos índios e aos sem-terra. Na avaliação da Aracruz, a invasão está sendo coordenada pelo MST e conta com a adesão de uma pequena parcela de índios. O gerente de Meio Ambiente da empresa, Carlos Alberto Roxo, descartou o uso de violência para a desocupação da área. Ele assegurou que a Polícia Federal não será acionada e que a Aracruz não se envolverá diretamente com os invasores, “embora vá fazer

cumprir a lei”. Em carta distribuída ontem e encaminhada ao Ministério da Justiça, os índios afirmam que sempre reivindicaram as terras, invadidas pela Aracruz Celulose. Segundo representantes dos guaranis e tupiniquins, a Fundação Nacional do Índio (Funai) não fez nenhum estudo para reconhecer o direito dos índios e que a proposta de aumento da área em 2.571 hectares foi feita em dez dias.

Class.	Data	Fonte	SOCIOAMBIENTAL	DOCUMENTAÇÃO	INSTITUTO
					12/3/98